



RELIGIÃO E PRISÃO: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INICIAL

Jaime de Mello Junior¹; Waldney de Souza Rodrigues Costa²

¹ Licenciado em Ciências da Religião

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / Natal / RN

jaimemellojunior@gmail.com

² Professor do Departamento de Ciências da Religião

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / Natal / RN

Mestre e Doutorando em Ciência da Religião

Universidade Federal de Juiz de Fora / MG

professordney@gmail.com

Resumo

Este artigo discute as relações entre religião e população carcerária, especialmente no que tange às implicações da experiência religiosa no processo de ressocialização daqueles privados de sua liberdade. Através de um levantamento bibliográfico inicial, o trabalho reflete sobre principais aspectos dos trabalhos acadêmicos que versam sobre essa relação, levando em consideração suas implicações sócio-político-culturais. Além disso, destaca a ausência de pesquisas realizadas com foco na vida religiosa pós-cárcere.

Palavras-chave: cárcere. religião. ressocialização. Ciências da Religião.

Abstract

This article discusses the relationship between religion and the prison population, especially regarding the implications of religious experience of the process of resocialization of those who are deprived of their freedom. Through an initial bibliographic survey, the paper reflects on the main aspects of the academic works that deal with this relation, taking into account its socio-political-cultural implications. In addition, it is noted that there is a lack of researches on how one lives the religion after the period of imprisonment.

Key-words: prison. religion. resocialization. Religion Studies.

1 Introdução

Este trabalho discute as relações entre religião e pessoas em situação carcerária. Para tanto, reflete sobre alguns aspectos das produções acadêmicas sobre o tema, levando em conta o sistema

prisional brasileiro e as circunstâncias às quais os presos, sob a tutela do Estado, estão expostos, de sorte a contribuir com as reflexões sobre sua relação com a vivência de determinadas religiões. Pergunta-se como os pesquisadores do país estão trabalhando essa realidade.

Segundo Silva Junior (2015), o Brasil é o terceiro país no mundo em números absolutos de presos. São mais de 700 mil pessoas, vivendo em um ambiente que deveria possibilitar a ressocialização¹. Mas, para isso, faltam condições básicas, tais como boa alimentação, assistência médica, respeito a direitos constitucionais, boa estadia, políticas públicas capazes de oferecer alternativas cidadãs (SILVA JUNIOR, 2015). Conforme o relatório de pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o índice de reincidência criminal dos que cumpriram seu regime ou progrediram na pena passa dos 70% (IPEA, 2015, p. 11).

Esse panorama, ao mesmo tempo em que evidencia as falhas do sistema e impõe demandas à sociedade, desperta a atenção de diversos grupos que, reconhecendo o estado de coisas, promovem variados tipos de assistência àqueles que não necessariamente têm seus direitos assegurados. Os exemplos variam entre organizações não governamentais e instituições religiosas, incluindo práticas voluntárias avulsas de iniciativa individual que buscam promover a dignidade humana no ambiente prisional (SILVA JUNIOR, 2015). O objetivo deste texto é contribuir com a reflexão sobre como a religião se insere neste cenário.

As Ciências da Religião podem contribuir de maneira significativa, pois pretendem um olhar isento da complexidade das expressões religiosas, interpretando-as onde quer que se manifestem. Nesse sentido, aliás, é que surge a pergunta a respeito de qual o papel da religião na ressocialização da população carcerária dentro e além do cárcere. O objetivo deste artigo não é respondê-la, mas descobrir traços gerais da forma como os pesquisadores envolvidos no tema estão respondendo e pesquisando a seu respeito.

Para tanto, não será considerada apenas a produção acadêmica do campo propriamente dito das Ciências da Religião. Parte-se do reconhecimento de sua vocação interdisciplinar, uma vez que pesquisas sobre religião realizadas em outros campos específicos também são do interesse desta área de especialização e que é comum que cientistas das religiões também atuem nestes outros campos, sobretudo publicando em seus periódicos. Sendo assim, será apresentada um levantamento feito através de portais de publicação de periódicos ligados à CAPES e ao Google, com o propósito de trazer a lume problemas e aspectos gerais das pesquisas já realizadas no Brasil, colocando o foco na temática, mais que no campo disciplinar. Para além de uma questão teórica, trata-se de um tema de grande apelo social e político. Acredita-se que o estudo científico das religiões possa contribuir para que respostas sejam encontradas e alternativas sejam criadas.

2 O sistema prisional brasileiro e as Ciências da Religião

A ressocialização é um dever do Estado, de acordo com o Art. 10 da Lei de Execução Penal – Lei nº 7.210 de 11 de Julho de 1984. Porém, o ambiente prisional brasileiro é falho e em grande parte dos casos não consegue cumprir esse papel. Ângelo Barros relata sua experiência de inserção nestes espaços reconhecendo que:

As prisões, atualmente, não recuperam. Sua intenção é tão degradante que são rotuladas com expressões como sucursais do inferno, universidade do crime e depósitos de seres humanos. O encarceramento puro e simples não apresenta condições para a harmônica

¹ Informação disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas> >. Acesso em 25. Abr. 2018.

integração social do condenado, como preconizado na Lei de Execução Penal. Punir, encarcerar e vigiar não bastam (*apud* SILVA JUNIOR, 2015, p. 199).

A citação acima revela uma perspectiva muito comum a respeito do cárcere. Mas, para além dela, existe a possibilidade de que um preso tenha experiências religiosas durante o período de encarceramento. Como afirma a Lei de Execução Penal:

Art. 24. A assistência religiosa, com liberdade de culto, será prestada aos presos e aos internados, permitindo-lhes a participação nos serviços organizados no estabelecimento penal, bem como a posse de livros de instrução religiosa. § 1º No estabelecimento haverá local apropriado para os cultos religiosos. § 2º Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado a participar de atividade religiosa (BRASIL, 1984, np.).

Ao conquistar sua liberdade, essas experiências podem influenciar a nova etapa além das grades. Após entrevistar diferentes detentos, uma pesquisadora reconhece que a religião pode ajudar na ressocialização porque “por trás das práticas religiosas existe uma força superior que motiva e inspira apenados e agentes religiosos na busca da transformação, não só das pessoas, mas também, do próprio espaço institucional” (LEMOS, 2005, p. 73). Mas como essa motivação acontece? Como a religião se estabelece no ambiente prisional e, se estabelecendo, influencia ou não o comportamento dos presos durante e depois da reclusão? Pesquisas como as de Lemos (2005) têm se debruçado sobre essas questões.

Muitos fatores contribuem para a alarmante reincidência citada na introdução deste trabalho. Mas a religião se destaca como agente transformador de ações, porque pode contribuir para a coesão social e transformar os hábitos para que criminosos passem a agir moralmente do mesmo modo, sob o domínio de um sacerdote ou sob a vigilância de uma comunidade. Lembremos que, segundo Durkheim (2018), religião pode ser vista como um sistema solidário de crenças reunido em um grupo de pessoas para conservar determinadas ordens em nome de uma coesão.

As experiências suscitadas pelas religiões podem gerar no apenado atitudes e comportamentos que promovam uma nova forma de viver. Conforme o relatório do IPEA, esse fato é presente no ambiente prisional brasileiro de maneira significativa. Um diretor de assistência religiosa e política de combate às drogas diz:

Nós começamos a abrir espaço para todo tipo de desenvolvimento e espiritualidade. A maior força são os evangélicos, são diversas igrejas evangélicas, as outras são minorias, seitas, segmentos minoritários. Cada um com sua fé, sua liturgia, desde que não afete a segurança. A gente começou a observar que os presos ficam mais calmos (...) é a única atividade que consegue se colocar preso do convívio com o do seguro. Esses parceiros são todos voluntários. (IPEA, 2015, p. 52).

Há vertentes religiosas que pregam uma transformação social através de suas literaturas e cultos. No cristianismo, uma nova forma de viver é sinal de conversão, no sentido de mudança de direção, transformação do estilo de vida, ou seja, na forma de se pensar e agir (SILVA JUNIOR, 2015). Porém, a necessidade de transformação social não é um aspecto trabalhado apenas pela vertente cristã. Segundo Oro:

[...] o ser humano, por sua natureza, pode ter uma inclinação ao transcendente e expressar sua busca e relação por meio de elementos considerados religiosos. Entretanto, suas necessidades expressas, quanto ao sagrado e transcendente, são, em certa medida, produzidas no e pelo contexto sociocultural em que está inserido. (ORO, 2013, p. 34).

Diante disso, que tipo de experiência religiosa terá um apenado no ambiente da prisão convivendo diariamente com privações, medo e demandas? Estudos para além das instituições religiosas se fazem necessários para se entender esse complexo relacionamento entre sujeito, religião e contexto prisional. As normas existentes neste ambiente, tanto as formais quanto as informais, podem impactar o preso com o passar do tempo. A assistência religiosa realizada por estimular novos hábitos, novos valores e nova maneira de encarar a vida. Assim, tanto podem influenciar o que acontece depois que se cumpre a pena, quanto contribuir na lida com as próprias dificuldades no ambiente carcerário. André Mota do Livramento e Edinete Maria Rosa, ao tratar da experiência religiosa no contexto prisional, dizem que:

Para o detento convertido, tais prescrições e proibições advêm do código dos presos e da doutrina religiosa de pertença. Desse modo, não se pode compreender que o posicionamento religioso na prisão (assumir uma identidade religiosa) está associado apenas a um mundo transcendente, na medida em que é possível perceber os reflexos dessa identidade na vida dos sujeitos e nos relacionamentos que eles estabelecem (LIVRAMENTO, ROSA, 2017, p. 423).

O estudo científico das religiões pode contribuir para compreensão desta realidade, pois seu campo de investigação não está restrito ao que acontece nas instituições religiosas, podendo dedicar-se ao estudo da presença pública das religiões, que é o que acontece no caso em questão.

No Brasil, esse tipo de estudo teve início no âmbito das Ciências Sociais, com autores como Roger Bastide e Antônio Gouvêia de Mendonça (CAMURÇA, 2008). A Ciência da Religião como um espaço acadêmico especializado é uma construção mais recente e sua proposta causou estranhamento e incômodo na Academia, por conta de diferentes disputas políticas acadêmicas. Essa expressão foi cunhada na metade do século XIX para destacar a emancipação das Ciências Humanas em relação à Teologia e à Filosofia. Segundo Camurça (2008), no Brasil, a ideia de uma Ciência da Religião, em si, provocou questionamentos sobre a pretensa necessidade deste enfoque unitário para a abordagem do fenômeno religioso. Ele destaca o conceito peculiar cunhado por Joachim Wack:

Para ele, a Ciência da Religião assentava na necessidade de várias ciências abordarem não justapostas, mas organicamente associadas, tanto a natureza da religião e da experiência religiosa como de suas expressões objetivadas. Com essa perspectiva Wach não desejava criar nenhuma ciência particular, nem um conjunto de disciplinas que estudassem separadamente a religião, mas uma abordagem articulada entre as ciências humanas para o fenômeno religioso. (CAMURÇA, 2008, p. 21).

Para Camurça (2008), Wach foi um pioneiro na defesa da pluralidade disciplinar no tratamento da religião, o que veio a se chamar de interdisciplinaridade. Dizer Ciências da Religião é uma tentativa de priorizar estudos de religião nesta perspectiva. Uma epistemologia de recorte interdisciplinar tem a ver com o contexto da discussão metodológica em consolidação no Brasil e em outros países. É a abertura para o ensaio da colaboração de diferentes abordagens. Acredita-se que esse elemento favoreça o intercâmbio entre as disciplinas preocupadas com o fato religioso.

É desta perspectiva que partiu o levantamento bibliográfico a seguir. No intuito de descobrir como tem sido pesquisada a relação entre prisão e religião, levou-se em consideração a articulação entre diferentes áreas que abordam o fenômeno religioso e suas implicações. Essa dinâmica a respeito da experiência religiosa no ambiente prisional tem mobilizado abordagens distintas e ao mesmo tempo complementares a respeito do tema. Sendo assim, os trabalhos encontrados, embora realizados em campos acadêmicos distintos, são percebidos em comunicação com a área das

Ciências da Religião. Eles são entendidos como parte de um conjunto maior ao qual se espera que esse trabalho contribua para criar alguma articulação.

3 Encontrando trabalhos acadêmicos sobre religião e prisão

A pesquisa bibliográfica foi realizada primeiramente no portal *Periódicos Capes*. Sua história remete aos anos 1990, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) investiu na criação de um programa voltado para bibliotecas, mas foi lançado em 2000. É uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil, servindo à comunidade acadêmica como um recurso onde é possível encontrar a produção cadastrada que, em 2015, já passava de 266 mil documentos eletrônicos².

Essa primeira etapa ocorreu em abril de 2018 e a busca foi feita cruzando as palavras-chave prisão e religião. Com esse procedimento, via de regra, todos os trabalhos cadastrados no portal que tivessem alguma ocorrência destas duas palavras seriam encontrados. A opção por prisão se deu porque o termo cárcere captava muitos trabalhos ligados à obra de Antônio Gramsci que escapavam ao objetivo da pesquisa. A consulta inicial chegou a 322 trabalhos acadêmicos, mas foi aplicada a filtragem para restringir a apenas as produções em português e o resultado final foi de 212.

Entre estes trabalhos, encontramos textos que possuem relação direta com o tema pesquisado. Podemos exemplificar com o de Elizana Prodorutti Muhle. A autora diz que um dos seus objetivos era:

[...] elucidar questões como: se a Lei de Execuções Penais é aplicada corretamente na execução da pena privativa de liberdade; como é possível manter um índice de reincidência inferior a 15%, quando o restante do Brasil amarga números percentuais superiores a 75% e até que ponto a aplicação religião neste processo ajuda conquistar esses percentuais. (MUHLE, 2013, p. 4).

Outro exemplo seria o trabalho de Jaime Luis Kronbauer. Segundo o autor:

A disciplina de si e a distinção comportamental em relação aos demais presidiários são de extrema importância para o preso evangélico. Segundo os entrevistados, após terem se convertido e alterado seu comportamento, reconquistaram o apoio da família e dos amigos. Isto teria se manifestado por meio de visitas, do restabelecimento de laços afetivos, de parentesco e conjugais, do apoio financeiro e material e do auxílio na contratação de advogados. O retorno do grupo familiar fomenta sua esperança em obter apoio após o cumprimento de suas respectivas penas. O preso evangélico alimenta expectativas de obter ajuda também de seu grupo religioso externo à prisão, como uma colocação no mercado de trabalho e auxílio para voltar ao seio familiar. (KRONBAUER, 2010, p. 13).

Mas o procedimento adotado também encontrou muitos trabalhos que se distanciam do interesse desta revisão. Apareceram, por exemplo, trabalhos como o de Helena Amália Papa com o título *A autoafirmação de um bispo: Gregório de Nissa e sua visão condenatória aos eunomianos (360-394 D.C.)*, cujos termos religião e prisão aparecem no texto, mas em outra perspectiva:

² Informações disponíveis em: <

https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100 >.

Acesso em 11 jul. 2018.

O que nos interessa nessa discussão é problematizar a conotação generalizadora que o tema da perseguição adquiriu na historiografia, pois a relação do poder imperial com a religião, durante a Tetrarquia, dependeu do próprio Tetrarca e da região do Império Romano que legislava. (PAPA, 2014, p. 29).

O que ficou evidente nesse processo é que há poucos trabalhos que falam das religiões no ambiente prisional cadastrados no portal da Capes. Devido a essa dificuldade, outro portal foi consultado, o Google Acadêmico. Ele foi lançado no final de 2004 e começou a oferecer buscas em português em 2006³, sendo hoje uma ferramenta importante na área de pesquisas por captar diversas fontes, como trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais universitários e artigos variados. A princípio, isso permite captar um número maior de trabalhos.

Essa nova pesquisa se deu no mês de maio de 2018. Foi adotado o mesmo procedimento usado no portal da Capes. Na página inicial do Google Acadêmico foram inseridas as expressões “religião prisão” e o resultado obtido foi de quase 92 mil resultados. Sendo assim, foram utilizadas algumas opções do site para filtragem. Restringindo a pesquisa às páginas em português, o resultado caiu para pouco menos de 80 mil, mas ainda era um número muito alto, por isso, desmarcamos os itens “incluir patentes” e “incluir citações” e restringimos ao período de 2014 a 2018. Efetuada a nova pesquisa, chegou-se a aproximadamente 14 mil resultados. A partir daí foi feita uma varredura no montante obtido, lendo os resumos dos trabalhos.

Foi constatada a mesma problemática do portal anterior. As primeiras produções encontradas estavam relacionadas diretamente à temática deste levantamento. O texto de Antonio Carlos da Rosa Silva Junior é um exemplo:

Nossa proposta, neste breve artigo, foi entabular uma reflexão jurídico-antropológica da capelanía prisional a partir de duas de suas nuances, quais sejam, o pluralismo religioso e a conversão. Para tanto, recorreremos aos dispositivos normativos que regulam a assistência religiosa nestes espaços como base para a identificação das atuações dos religiosos nos presídios. (SILVA JUNIOR, 2016, p. 212).

Porém, no decorrer da varredura, foram encontrados textos com outras ênfases, à semelhança do que aconteceu no Periódicos Capes. Isso fica claro no artigo produzido por Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa e Laionel Vieira da Silva com o título “*Os cães do inferno se alimentam de blasfêmia*”: *religião e transfobia no ciberespaço*. Em uma das passagens, eles falam de prisão, mas num contexto totalmente diferente:

A prisão invisível em si mesmo, se apresenta quando se tem uma identidade de gênero distinta da imposta socialmente ao nascer com um órgão genital determinado. A cela torna-se o próprio corpo, as grades são exteriorizadas com a aparência que não condiz com a sua identidade e essas grades são reforçadas por cadeados de preconceitos, forjados por concepções biológicas, com base na procriação, e religiosas, com fundamento na criação divina, dos conceitos de homem-mulher, masculino-feminino... (BARBOSA, SILVA, 2016, p. 16).

Diante disso, foi preciso deixar muitos trabalhos de fora pelo fato de conterem as palavras prisão e religião, mas se distanciarem completamente do objetivo deste artigo. O autor Mauro Rocha Baptista em seu texto *Franz Kafka e a angústia kierkegaardiana*, por exemplo, trata a palavra prisão da seguinte forma: “a angústia não é medo de qualquer coisa, nem desespero por

³ Informações disponíveis em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Scholar >. Acesso em 11 jul. 2018.

algo, é o avassalador sentimento de prisão em si mesmo...” (BAPTISTA, 2011, p. 133). Assim como ele, foram deixadas de lado milhares de trabalhos acadêmicos.

Com o intuito de delimitar o objeto deste levantamento, foram selecionados apenas os trabalhos que falassem de religião e abordassem o encarceramento no Brasil. De fato existem produções sobre o tema, mas não todo o montante encontrado com as palavras-chave religião e prisão. No conjunto dos resultados encontrados nos dois portais, chegou-se ao total de 40 textos que versavam sobre religião e prisão em sintonia com o interesse desta pesquisa. Neles, algumas particularidades puderam ser percebidas e merecem reflexões a respeito.

4 Aspectos da produção acadêmica sobre religião e prisão

Dentre as 40 produções acadêmicas encontradas na revisão, 29 são artigos, 1 é monografia de especialização, 7 são dissertações de mestrado e 3 são teses de doutorado, sendo que textos publicados em anais de eventos também foram contados como artigos. Segue a listagem completa no quadro abaixo:

Quadro 1: Produções acadêmicas sobre religião e prisão encontradas entre abril e maio de 2018

Autoria	Título	Tipo	Área
ALMEIDA, Guilherme Rosa de	Território e cotidiano da prisão: estudo de caso do centro de ressocialização de Cuiabá/MT	Artigo	Geografia
ANDRADE, Bruna Soares Angotti Batista de	Entre as leis da ciência, do estado e de Deus: o surgimento dos presídios femininos no Brasil	Dissertação	Antropologia
ANDRADE, Eliakim Lucena de	“Sem derramamento de sangue”: religião e violência na prisão	Artigo	Sociologia
ANDREY, Maria Carolina Rissoni	Emancipação e Submissão por meio da Religião? Histórias de vida no Presídio da Polícia Militar "Romão Gomes"	Dissertação	Psicologia
ARAÚJO, Fábio Firmino de	Sociologia da prisão: paranoia versus metanoia: uma questão de patologia e fé	Artigo	Sociologia
ARTUR, Angela Teixeira	Práticas do encarceramento feminino: presas, presídios e freiras	Tese	Filosofia
BICCA, Alessandro	Os eleitos do cárcere: etnografia sobre violência e religião no sistema prisional gaúcho	Dissertação	Antropologia
BICCA, Alessandro	A honra na relação entre detentos crentes e não-crentes	Artigo	Sociologia
BIONDE, Karina	A ética evangélica e o espírito do crime	Artigo	Antropologia
COLARES, Leni Beatriz Correia	Sociação de mulheres na prisão: disciplinas, rebeliões e subjetividades	Tese	Sociologia
CONSTANTINO, Patricia; ASSIS, Simone; PINTO, Liana	O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil	Artigo	Saúde Coletiva
DIAS, Camila Caldeira Nunes	Evangélicos no cárcere: representação de um papel desacreditado	Artigo	Sociologia
DIAS, Camila Caldeira Nunes	Análise da manutenção da identidade evangélica na prisão a partir de uma perspectiva interacionista: focalizando tensões e ambigüidades	Tese	Sociologia

DUARTE, Ivo Carlos	O papel da religião no processo de reintegração do preso à sociedade, contextualizando a penitenciária estadual de Londrina	Monografia	Interdisciplinar
FALCÃO, Ana Luísa Silva; CRUZ, Marcus Vinícius Gonçalves da	O método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: análise sob a perspectiva de alternativa penal	Artigo	Direito
FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias	Mulheres encarceradas e espaço prisional: uma análise de representações sociais	Artigo	Psicologia
GONÇALVES, José Artur Teixeira	Religião e crime organizado: apropriações do privado no interior dos presídios brasileiros	Artigo	Direito
JOHN, Valquíria Michela	Palavras que salvam: usos e representações sobre a mídia impressa na prisão	Artigo	Comunicação
KRONBAUER, Jaime Luis; MARIANO, Ricardo	O crente e o cárcere: estudo sociológico sobre evangélicos em prisões gaúchas	Artigo	Sociologia
LEBRE, Eduardo Antonio Temponi; HORN, Manuela Bittar	O presídio feminino de Florianópolis e as regras mínimas para organização penitenciária	Artigo	Direito
LIVRAMENTO, André Mota do	Homens encarcerados: assistência religiosa e estratégias de vida na prisão	Dissertação	Psicologia
LIVRAMENTO, André Mota do	Homens no cárcere: estratégias de vida na prisão	Artigo	Psicologia
LOBO, Edileuza Santana	Ovelhas aprisionadas: a conversão religiosa e o “rebanho do senhor” nas prisões	Artigo	Sociologia
MARIO, Fandiño Mariño Juan Mario	Análise comparativa dos efeitos da base socioeconômica, dos tipos de crime e das condições de prisão na reincidência criminal	Artigo	Sociologia
MELO, Flávia Valéria	A experiência neopentecostal na prisão: uma discussão sobre efervescência religiosa, racionalidade e secularização	Artigo	Sociologia
MORAES, Paulo; DALGALARRONDO, Paulo	Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade	Artigo	Psiquiatria
MUELLER, Betânia	A reintegração social do egresso do sistema prisional e o papel da psicologia: estudo de caso	Artigo	Interdisciplinar
MUHLE, Elizana Prodorutti	A prisão terrena no paraíso celestial: APAC, uma alternativa humana ao cumprimento da pena privativa de liberdade	Dissertação	Ciências Criminais
OLIVEIRA, Luana Maria Lyra Carreras Correa de	Os filhos evangélicos do novo Caldeirão do Diabo: a conversão religiosa na penitenciária de Alcacuz	Dissertação	Ciências Sociais
RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages; MINAYO, Maria Cecília de Souza	O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura	Artigo	Saúde Coletiva
RODRIGUES, Gilse Elisa	Transgressão, controle social e religião: um estudo antropológico sobre práticas religiosas na penitenciária feminina do estado do Rio Grande do Sul	Artigo	História

SCHELIGA, Eva Lenita	“Sob a proteção da Bíblia”? A conversão ao pentecostalismo em unidades penais paranaenses	Artigo	Antropologia
SCHELIGA, Eva Lenita	“E me visitastes quando estive preso”: estudo antropológico sobre a conversão religiosa em unidades penais de segurança máxima	Dissertação	Antropologia
SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa	Recuperação religiosa de presos: os (não) cristãos no método APAC de cumprimento de pena	Artigo	Ciências da Religião
SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa	Religião atrás das grades: pluralismo e conversão nos cárceres brasileiros	Artigo	Antropologia
SIMÕES, Pedro	Assistência religiosa no sistema socioeducativo: a visão dos operadores do Direito	Artigo	Sociologia
SOARES, Evânia França	Uma reflexão sobre as APACS	Artigo	Direito
TRINDADE, Claudia Moraes	O nascimento de uma penitenciária: os principais presos da Casa de Prisão com Trabalho da Bahia (1860-1865)	Artigo	História
VARGAS, Ordóñez; JIMENA, Laura	Todo homem é maior que seu erro? Bases para uma reflexão sobre o método alternativo de gestão carcerária APAC	Artigo	Interdisciplinar
VILHENA, Ana Beatriz	O “proceder religioso”: uma breve análise sobre conversão religiosa de detentos e sua relação com os demais atores religiosos na ordenação social da prisão	Artigo	Ciências da Religião

Fonte: Produzido pelos autores a partir da pesquisa realizada nos portais Periódicos Capes e Google Acadêmico.

Todas essas produções abordam a relação entre religião e prisão da maneira como foi buscado, mas elas ainda se diferenciam entre si em outros aspectos. Em 29 delas a religião é assunto principal e em 11, um assunto secundário.

A religião foi considerada assunto principal naqueles trabalhos acadêmicos que lhe conferiram protagonismo. No geral, nestes, a religião foi tratada como uma experiência capaz de mudar crenças, comportamentos e valores, impactando o ambiente em que se encontra. É o que acontece no texto de Edileuza Santana Lobo (2005). A religião é assunto principal e isso fica evidente quando a autora descreve:

Os agentes religiosos cuidam para que os presos que manifestam o desejo de seguir a religião se comportem de acordo com o padrão evangélico. Esperam que seus novos discípulos dêem “bom testemunho” dentro da prisão e que se esforcem para “levar outros presos ao conhecimento de Cristo”, que reproduzam o novo ethos que adotaram. Os novos convertidos tornam-se multiplicadores da nova religião à qual aderiram e se organizam em função de proporcionar ambiente favorável à expansão da fé. (LOBO, 2005, p. 77)

Já nas produções em que religião é assunto secundário, é o ambiente carcerário que ganha mais ênfase e a religião é tratada como uma categoria que convive com outras. Nestes trabalhos, geralmente a pesquisa foi direcionada a falar da situação carcerária em geral e a religião foi encontrada como um elemento entre outros considerados de igual ou maior relevância. Um exemplo é o texto de Patricia Constantino, Simone Golçalves de Assis e Liana Wenersbach Pinto que tem como título *O impacto da saúde mental dos presos do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. As autoras abordam a religião como algo secundário, dando maior importância ao ambiente prisional ao

fazerem uma análise estratificada proporcional ao tamanho da população carcerária fluminense (CONSTANTINO, ASSIS, PINTO, 2016).

Outro aspecto relevante é que todas as 40 produções acadêmicas encontradas tratam, de forma direta ou indireta, de assuntos pertinentes à área das Ciências da Religião, mas, no total, estão distribuídas em 14 campos de conhecimento. Essa informação foi obtida separando pelas áreas em que os autores defendiam ou publicavam suas pesquisas, de forma que ainda que o autor fosse profissional de uma área, o que contou foi o campo em que se deu a publicação, uma vez que isso sinalizava sua receptividade à temática pesquisada. Com esse procedimento, a área que mais apareceu foi a Sociologia com 11 trabalhos, seguida da Antropologia, com 6 e de Direito e Psicologia com 4 cada. Em área Interdisciplinar apareceram 3 trabalhos e logo em seguida vêm Ciências da Religião, História e Saúde Coletiva, com 2 cada. Por fim, Ciências Criminais, Ciências Sociais, Comunicação, Filosofia, Geografia e Psiquiatria, todas com 1 produção cada.

Como se pode perceber, parece que há um domínio por parte das Ciências Sociais, considerando que seja composta por Sociologia, Antropologia e Ciência Política. São áreas em que se encontram 18 textos, ou seja, quase a metade dos resultados encontrados. Isso só vem reforçar o que Camurça (2008) comenta a respeito das Ciências da Religião no país. Ao compreender a área em sua pluralidade disciplinar, na qual convivem diversas abordagens do religioso, ele destaca a grande influência da Sociologia e da Antropologia na estruturação do campo.

Para além dessa questão, um aspecto que chamou nossa atenção é o fato de muitos trabalhos serem realizados com enfoque no cristianismo. Isso não parece estar exclusivamente relacionado ao fato de ser a religião majoritária do país, pois no pluralismo interno cristão, há mais trabalhos com foco no protestantismo, que é proporcionalmente menor em relação ao catolicismo no número de adeptos declarados. 9 textos já remetiam a expressões religiosas de matriz protestante desde o título, através de expressões como evangélico, crente, pentecostal, Bíblia, entre outros. E também merece destaque a preocupação acadêmica em compreender o trabalho realizado pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), instituição ligada à pastoral carcerária católica que emprega um método de controle dos presos sem uso de armamento e parece conseguir índices menores de reincidência criminal após o cumprimento da pena. Encontramos 5 trabalhos exclusivamente dedicados a uma abordagem qualitativa do método alternativo de cumprimento de pena adotado por essa associação.

No material encontrado, outro aspecto excepcional que se destacou é o fato de que quase nenhuma pesquisa foi realizada com abordagem focada em pessoas que já cumpriram suas penas e estão em liberdade, seja ela total ou condicional. O único estudo que continha uma pesquisa mais diretamente interessada em abordar ex-apenados é o que resultou no artigo de Betânia Mueller, escrito com base em um projeto que “busca auxiliar na reintegração social dos egressos do sistema prisional” (MUELLER, 2014, p. 1). A autora diz que “apesar da grande quantidade de estudos sobre a temática da prisão, poucos são os que tendem a analisar a trajetória e o processo pós-prisional, a reintegração social e a ressocialização, ou não, dos egressos do sistema prisional” (MUELLER, 2014, p. 2).

De fato, a grande maioria dos textos encontrados nos portais pesquisados discorre sobre o preso em situação de cárcere. A ênfase é dada para o tempo de aprisionamento, deixando em segundo plano a situação vivida após a prisão. Um exemplo de abordagem centrada no período de prisão pode ser observado no trabalho realizado pelo autor Alessandro Bicca:

Para ter um grupo de “irmãos” em sua galeria, o “plantão” precisa garantir a segurança física – que não sejam agredidos por desafetos ou envolvidos em disputas internas pelo

poder – e disponibilizar uma cela exclusiva aos crentes. O número de “irmãos missionários” oscila entre quatro e 20 por galeria, dependendo do espaço disponível na cela em que irão se alojar. (BICCA, 2005, p. 94).

A despeito disso, vários trabalhos examinados trataram da ressocialização, questão tão importante para o Estado, para o preso, para sua família e para a sociedade em geral. Essa preocupação existe sim por parte dos autores pesquisados, mas são poucos os trabalhos acadêmicos que revelam como essa problemática é vivenciada realmente, quando o preso passa a conviver com a sociedade em geral como um ex-apanado.

5 Conclusão e considerações finais

Na realização das pesquisas nos dois portais foram utilizadas várias filtragens, com destaque para o recorte temporal utilizado no Google Acadêmico. O próprio texto de Lemos (2005), citado no início deste artigo para contextualização, não foi captado pelas plataformas de busca, provavelmente por não estar dentro do período recortado. A cada filtro, muitas produções acadêmicas ficaram de fora. Produções que podem ser muito importantes para o tratamento da relação entre religião e prisão. Esses recortes foram feitos porque a quantidade de material não poderia ser grande a ponto de inviabilizar a análise no tempo em que era preciso realiza-la. Também por isso, não foi possível esmiuçar todo o montante coletado de maneira mais pormenorizada. E além de as reflexões suscitadas neste trabalho se darem a partir de um recorte temporal já mencionado, também ficaram de fora outros textos que as plataformas de busca não captaram.

Entretanto, ainda que não traduza a totalidade da produção acadêmica sobre o tema, guardadas às devidas proporções/limitações que um artigo como este contém, é uma aproximação importante e as questões aqui ventiladas lançam desafios à área de conhecimento das Ciências da Religião, pois, à medida que busca se estabelecer no cenário discursivo teórico, precisa, também, contribuir de maneira significativa para diferentes debates socialmente relevantes, de sorte que seja possível garantir a pertinência de seu investimento.

Levantamentos deste tipo podem contribuir para subsidiar o estatuto de cientificidade das Ciências da Religião, debatido, rebatido e, portanto, chamado a se mostrar como tal nas disputas ideológicas ainda vigentes. Eles contribuem para articular as produções de diferentes áreas a fim de captar tendências e lacunas que podem ser trabalhadas no campo disciplinar especialmente voltado para a abordagem das religiões. Este trabalho apontou, a partir de um recorte, desafios que estão postos em uma temática específica, mas muito poderia ser feito com mais tempo e investimento de nossos pares, seja em levantamentos mais superficiais como este ou em verdadeiras revisões que trabalhem com maior detalhamento dos textos.

Como desafio principal encontrado, é perceptível que as abordagens refletidas no material coletado pouco trabalham o que acontece após o cumprimento das penas. Pesquisas sobre isso seriam essenciais para saber como as experiências vividas em situação de cárcere influenciam a religião vivida pelos presos quando ganham a liberdade. Ora, se em quase nenhuma publicação dentre aquelas encontradas analisou a vida religiosa na condição de ex-apanado, esse se demonstra ser um campo aberto, ainda por se discutir, de modo que falta uma aproximação maior. Como campo de abordagem que pretende descrever cientificamente o fenômeno religioso, as Ciências da Religião devem dar mais atenção a esta empreitada, não apenas para preencher a lacuna sobre experiências religiosas ainda não abordadas, mas também para que haja mais subsídios para o debate sobre a ressocialização.

6 Referências

- BAPTISTA, Mauro Rocha. Franz Kafka e a angústia kierkegaardiana. **Revista de Estudos Filosóficos**, São João Del Rei (MG), n. 6, p. 131-149, jul./dez. 2011.
- BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; SILVA, Leonel Vieira da. “Os cães do inferno se alimentam de blasfêmia”: religião e transfobia no ciberespaço. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 110-133, jan./jun. 2016.
- BICCA, Alessandro. A Honra na Relação entre Detentos Crentes e Não-Crentes. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 6, n. 8, p. 87-98, jul./dez. 2005.
- BRASIL. Lei Federal nº 7.210. Institui a lei de execução penal. **Diário oficial da União**. Brasília, 11 jun. 1984. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm >. Acesso em 13 jun. 2018.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- CONSTANTINO, Patricia; ASSIS, Simone Gonçalves de; PINTO, Liana Wernersbach. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2089-2100, 2016.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2018.
- IPEA. **Reincidência criminal no Brasil**: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf >. Acesso em 13 jun. 2018.
- IPI. **Constituição da Igreja Presbiteriana Independente**. Sorocaba (SP), 5 jul. 2017. Disponível em: < <http://www.ipib.org/downloads/category/54-ordenamento-juridico> >. Acesso em: 11 jul. 2018.
- LEMONS, Amanda. Os apenados no trabalho de assistência religiosa. **Comunicações do ISER**, Rio de Janeiro (RJ), n. 61, p. 68-73, 2005.
- LIVRAMENTO, André Mota do; ROSA, Edinete Maria. Homens no cárcere: estratégias de vida na prisão. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei (MG), v. 11, n. 2, p. 412-426, jul./dez. 2016.
- LOBO, Edileuza Santana. Ovelhas Aprisionadas: a conversão religiosa e o “rebanho do Senhor” nas prisões. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 2, n. 8, p. 73-85, jul./dez. 2005.
- KRONBAUER, Jaime Luis. **O crente e o cárcere**: estudo sociológico sobre evangélicos em prisões gaúchas. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RS, Porto Alegre, 2010.
- MUELLER, Betânia. A reintegração social do egresso do sistema prisional e o papel da Psicologia: estudo de caso. **Cadernos de Segurança Pública**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 5, p. 1-10, jun. 2014.
- MUHLE, Elizana Prodorutti. **A prisão terrena no paraíso celestial**: APAC, uma alternativa humana ao cumprimento da pena privativa de liberdade. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Faculdade de Direito, PUC-RS, Porto Alegre, 2013.
- ORO, Ivo Pedro. **Fenômeno religioso**: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013.
- PAPA, Helena Amália. **A autoafirmação de um bispo**: Gregório de Nissa e sua visão condenatória aos eunomianos (360-394 D.C.). 220 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca (SP), 2014.
- SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa. Religião atrás das grades: pluralismo e conversão nos cárceres brasileiros. **Vivência: Revista de Antropologia**, Natal (RN), v. 1, n. 47, p. 205-214, jan./jun. 2016.
- _____. **Deus na prisão**: uma análise jurídica, sociológica e teológica da capelania prisional. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2015.